DIRETOR:
Cônego José Curvelo Soares
GERENTE
Pe. Agnaldo Guimarães

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas - Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVII — Segunda fase | Propriá, 13 de Junho de 1950 | N. 34

SANTO ANTONIO

A Paróquia de Propriá celebra hoje a festa solene de seu querido padroeiro.

Como preparação foi realizado um festivo, entusiástico e piedoso trezenário.

O povo católico desta paróquia quer levar ao seu querido protetor a mais piedosa e grandiosa demonstração de amor e confiança para receber as graças e benefícios de que tanto precisa.

O nosso aniversario

A data de hoje, é mui cara aos católicos de Propriá. Comemoramos com toda a alegria dos nossos corações, a festa do nosso querido Padroeiro S. Antônio e também o aniversário de fundação do nosso jornalsinho católico a «A Defesa».

Duas comemorações, na verdade, de grande significação para a vida de uma cidade católica. Se todas as nossas homenagens e alegrias desse dia, são para S. Antônio, aliás justissimas, não esquecemos o nosso jornal «A Defesa», o porta-vóz da Paróquia, que há 17 anos o zêlo apostolico do então Vigário, Revmo. Cônego Lauro de Souza, Fraga, houve por bem de fundar nesta cidade.

Fundar um jornal católico numa cidade de interior, é uma ousadia. Manter esse jornal, é uma vitoria grandiosa! E' porém uma vitoria carissima, que só os que mourejam na imprensa indigena sabem avalisar. Foram

(Cont. na 4a. Pág.)

A VOZ DO RIO

Para o Aristoteles Gomes

Agora onvindo o marulhar saudoso
Do S. Francisco, a tremular macio,
Terno, sonoro, languido e queixoso,
A' luz da lua deslisando a fio...

Sinto em minh'alma o verdadeiro gôso
E a paz serena de um prazer sadio
Longe da turba e do viver ruidoso
Sentindo o peito de ambições vazio

Aqui, na terra franciscana, a gente
Não sente a vida se esvair, nem sente
A garra adunca da ambição terrena,

Aqui, quer seja inverno ou seja estio,
A vida corre como corre o rio,
Calma, tranquila, plácida e serena.

OLAVO DE CAMPOS

S. Braz — Alagôas

Leiam «A Defesa»

O Trezenário de Santo ANTONIO

POSTO DE PUERICULTURA

A «A Defesa» tem o prazer de publicar a carta que o ilustre Diretor da Associação de Puericultura de Propriá, Dr. Otavio Martins Penalva dirigiu ao seu Diretor, e a respectiva resposta à mesma carta.

Propriá, 7 de Junho de 1950.

Snr. Diretor da «A Defesa»

Cordiais Saudações

Chegando-me às mãos o seu conceituado e sadio hebdomadario de 4 do corrente, feriu-me, de logo, a atenção, o titulo — Posto de Puericultura — por me achar ligado a essa realisação. Lí atentamente e com carinho a nota, e ao terminal-a, de um desejo intimo e intenso me senti possuido: fazer-lhe a presente, para que sendo a mesma divulgada pelo seu jornal, tenha o povo o conhecimento exato dos verdadeiros batalhadores dessa nobre campanha, qual seja a da Redenção da Criança.

Antes, porém, quero felicital-o pelo zelo extraordinario com que vem cercando os seus paroquianos, o modo pelo qual vem desenvolvendo as suas atividades, o seu interesse pelo bem coletivo, o desejo de implantar a harmonia, essa visão dos problemas sociais que, em tantos outros, se acham ocultos sob o véo dos proprios interesses.

Causou-me estranheza, permita que o diga, o lêr: «Mas só nos interessa conhecer, para aplaudír estimular e fazer chegar ao conhecimento do povo tudo que realmente tenha sido feito e não o que se pretenda ou prometa realizar». Causou-me estranheza, repito, pois o sei sempre disposto a levar conforto aos desesperados, amparar os que necessitam de estimulo e confiança em si próprios. Estou certo que todos contam com o apoio, sobretudo espiritual, do Snr. Vigário, não só os que necessitam de encorajamento para o termino da batalha, mas, e especialmente, aqueles que não sentem bastante animo para enfrentar a luta, os que, temerosos dos rigores da peleja, param indecisos, claudicantes, intimidados e apreensivos. E o povo precisa sentil-o assim sempre dedicado e afetuoso, ter conhecimento do seu interesse pelos seus problemas e suas causas, para que, cada vez mais, cerque-o desses desvelos e dessas atenções com que o Snr. Vigário tem sido distinguido.

Voltemos, agora, a essa nobre campanha de Redenção da Criança que em Propriá, e em todo o Brasil está merecendo do Governo Federal o mais vivo interesse, campanha que, só por sí, enobrece e exalta um Governo.

A Associação de Puericultura de Propriá teve, como seu idealisador e patrono o Dr. Carlos Melo, moço dinamico que gastou grandes reservas das suas energias, lutando pelo bem-estar da coletividade. Ele reuniu a classe e sugeriu que nos congregassemos para dotar Propriá de um Posto de Puericultura, doação tão necessaria a esta cidade onde a mortalidade infantil apresentava um indice aterrador. Essa faceta do problema social vivia no mais completo abandono, apezar de aqui já se ter até batido uma pedra para a construção de um Lactario. Acolhemos satisfeitos e até mesmo empolgados, a tarefa em causa, e sem discrepancias, lançamo-nos á luta, com o mesmo ardôr com que já nos empenhavamos em outras campanhas que visavam amparo aos necessitados.

Baldados foram os nossos esforços, mas, embora desiludidos e desesperançados, continuamos no embate, tendo, verdade se diga, arrefecido mais o nosso animo com a saída do Dr. Carlos Melo para Aracajú. Posteriormente, porém, e incentivado por ele que, mesmo de longe, não se descuida desta terra, reencetamos a batalha, e tive até eu oportunidade de, como Presidente da Camara de Vereadores, telegrafar em nome desta ao Dr. Martagão Gesteira, solicitando a construção de um Pôsto nesta cidade.

Esperanças e desilusões sucederam-se ininterruptamente, mas a vitoria é dos que lutam, e a construção do Pôsto que está a se concluir, é um testemunho disto.

O medico, Snr. Vigário, é um benfeitor que vive incognito, sempre procurando ocultar no véo do anonimato os beneficios que distribue. Daí, muitas cousas que lhe são devidas, parecerem de origem diversa. E' o que se passa agora com a manutenção do serviço de Puericultura.

Estou convencido de que o nosso Vigário pensa que é á Associação Comercial de Propriá que se deve a subvenção que a L. B. A. dá a Associação de Puericultura, e se assim não fôra, seu jornal não veicularia tal noticia. O desejo intimo e intenso que senti ao lêr a noticia foi de esclarecer esse ponto, o que ora faço, pedindo venias por tal atitude.

Em fins de 48, quando votada foi a verba para a construção do Posto, entrei em entendimento com o Dr. Carlos Melo, e este pediu-me para reabrir o serviço clinico a fim de emprestar maior realce á campanha. Fui posteriormente a Aracajú, e em conferência com êle e o Snr. Olimpio Campos, acertamos que a L. B. A. contribuiria mensalmente com Cr.$1.000,00 para gratificação a enfermeira e despezas outras necessárias, subvenção que seria aumentada de acordo com o movimento, além de medicamentos que fossem precisos.

Em Janeiro de 49 reiniciei o serviço clinico, embora sem atender as necessidades locais, já pela minha saúde, já pelo pouco tempo de que dispunha. Funcionava das 5 as 6 no Pôsto Médico local, gentilmente cedido pelo Dr. Lauro Hora, a quem me dirigi pessoalmente.

Viajei a 2 de Julho para o sul do Paíz em busca de melhores recursos para a minha abalada saúde, ficando suspenso o serviço, e em Dezembro, pouco depois do meu regresso, fui a Aracajú e procurei o Dr. Carlos a quem disse não me ser possivel continuar com essa obrigação, porque convalescente e assoberbado de serviços, não podendo atender ás necessidades locais, lembrando êle, então, o nome do nosso distinto colega Dr. Nelson Melo, para tal função.

Ponderei ser o serviço medico gratuito, o que não me animava a convidal-o, ao que êle retrucou dizendo que a subvenção podia ser aplicada nesta finalidade. Mesmo assim, diminuto que

(Continua na 4a. Pagina)

Na carreira vertiginosa do tempo suscedem-se os dias reproduzindo-se epocas de acontecimentos por vezes gratas e agradaveis ao coração da gente. Assim é que todos os anos vimos chegar a epoca alegre em que se festeja o tradicional «Trezenario» do egregio Santo Antonio o glorioso Orago desta paroquia. Todos os seus habitantes sem excessão de classes parecem fremir num só convenio de jubilo para em comunhão de ideias fazerem realçar o culto do insigne taumaturgo de Pádua.

Todos movimentam-se e agitam-se numa faina incessante promovendo que em cada noite se realise mais esplendor, mais entusiasmo e maior beleza na artistica ornamentação do altar em cujo está entronisada a formosa imagem do grande heroi desses dias dominando impoluta a ingente multidão de fiéis que piedosa rende-lhe o tributo do seu filial carinho do seu grande amor. Na policromia das flores, na profusão das luzes, na arquestração dos hinos, na harmonia cadenciada da banda musical no espoucar dos fogos, em tudo, se traduz a grandeza dos sentimentos de fé do povo desta terra.

A palavra vibrante e infatigavel do Revmo. Vigário em suas seguidas pregações colhidas das doutrinarias lições do santo Evangelho vem concorrendo para o embelezamento, encanto e brilhantismo do Trezenário fechando as festividades com a benção solene do SS. Sacramento que é o completivo das alegrias de cada noite.

Quem, por acaso não conhece ainda o que sejam a gloria e a grandeza do nosso poderoso Padroeiro, quem não sabe as decantar tenha o prazer de vir assistir a esse sublime o glorioso festejo e então aprendera a louvar conosco o portentoso Patrono de Propriá — Santo Antonio!

E. MAIA

A DEFESA

Órgão Paroquial de publicação semanária.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas

PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores	Cr.$40,00
Simples	Cr.$20,00

CARTA DE CONVITE

Querida amiga Maria

«Viva o Coração de Jesus»

Quem hoje te escreve é a tua velha amiga que apesar da distância não te esquece. Não sei se dela ainda te recordas.

Como vais ? Sempre lutando neste vale de lágrimas, não é verdade ? Fui acometida de uma impertinente gripe Mas como tudo neste mundo tem o seu lado bem, é a ela que devo esta folga, para conversar um pouco contigo ! e o meu silêncio tem sido tão mal interpretrado. Não é que em tua carta dizias que te julgavas esquecida, e onde ? No fundo da lata de lixo ! Não fales nem penses assim ! Concedo-te a absolvição, exigindo porém, o firme propósito de emenda.

E' surpreendente a tua capacidade de silêncio. Até pareces que tens vocação para os «Trapistas». Qual! já disse que nós gostamos muito das grades das freiras, mas, «fóra delas». Também nunca ouví falar de «Trapa Feminina». Acho que ainda não houve taumaturgo que ousasse um milagre dêstes. E a vocação Religiosa é uma graça tão especial, que Deus Nosso Senhor não a concede a todos. —E' o ouro escondido do Evangelho.

Por uma cartinha a uma de tuas amigas, soube que és fiel às relações de amizade; mas que algo de importantíssimo disputa conosco e contra nós sua atenção. A casa. Palavra mágica diante da qual só temos que nos curvar : Tu sabes ? Lí que Dona de casa na lingua Chiano-Kai-Xeque usa-se o carater referente a palavra mulher e acrescenta-se uma vassoura —Que lógica ! mulher mais vassoura é igual a Dona de casa !

Porém, tu não és chineza, podes muito bem largar a vassoura e lembrar da gente com uma pena em uma das mãos e te lembrares de Nossa Senhora, com o terço na outra.

Mas vamos ao nosso principal assunto ! Agora neste mês do Coração de Jesus, desejo fazer-te um *amistoso convite* para te unires conosco pelos laços espirituais das fileiras da Pia União das Filhas de Maria. «Vamos a Jesus por Maria».

Soubemos pelo Revmo. Vigário, que há aqui mesmo em Sergipe outras Pias-Uniões mais numerosas, onde há uma que conta 400 agregadas ! Que quadro edificante ! —A nossa, todavia, está muito pobre; precisamos de bons elementos! E eu me lembrei logo de ti. Será uma bôa aquisição, que muito irá agradar o coração da bôa e terna Mãe do Céu; nela está a solução do dificil problema do teu futuro... Nossa Senhora te encaminhará, e fará realizar todos os teus desejos. Eu bem sei qual a tua vocação... A Pia União não dificultará, pelo contrário, tudo fará em proveito da tua alminha cândida, exposta a mil perigos neste mundo corrompido ! Aliando-te a esta Associação serás feliz ! Nossa Senhora te guardará sob o seu manto protetor. E' consoladora esta verdade ! E tu me prometes aceitar o meu convite ? E' o mesmo de Nossa Senhora por meio dêste fraco instrumento. Pois está feito ! Pense bem, e espero receber uma resposta favoravel.

Receba o abraço efetuoso e fraternal.

N. CABRAL

Proprià, 6—6—950

REPARANDO UMA INJUSTIÇA

Novas oportunidades para os estudantes de comércio — Equiparação dos cursos básico ao ginasial e do técnico ao clássico ou científico — Íntegra do decreto-lei sancionado pelo presidente da República

Foi sancionado pelo presidente da República o decreto-lei que estabelece articulação entre os cursos básico e ginasial, articulação essa que de há muito se fazia sentir em nosso sistema educacional.

Resultava da falta dessa entrosagem, manifesta situação de inferioridade do curso básico em relação ao ginasial, o que era, inegàvelmente, prejudicial ao progresso de nossa terra.

Tal situação não era concebível, pois a organização do ensino deve modelar-se em princípios democráticos, com oportunidades iguais para todos.

Ao ingressar no curso secundário, o jovem tem, em média, doze anos, não tendo vocação definida por essa ou aquela carreira. Se aluno do curso ginasial tem à sua frente a possibilidade de ingresso nas Escolas Militares, Faculdades e no Curso Técnico de Contabilidade.

E o estudante de comércio ? Este era obrigado a permanecer, restrito ao curso em que ingressara, pois a lei lhe sufoca tôdas as pretensões.

Nesse rápido comentário, mostramos a importância do decreto-lei ora promulgado, que assegurará melhor aproveitamento dos estudantes e consequente elevação do nível do nosso povo.

Damos, a seguir, na íntegra, o decreto-lei que representa o atendimento ao apêlo de oitenta mil estudantes de comércio.

«Art. 1. — Aos estudantes que concluirem curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, de acôrdo com a legislação vigente, fica assegurado o direito à matrícula no curso clássico bem como no científico, estabelecidos no Decreto-lei n. 4244, de 9 de abril de 1942, desde que prestem exame das disciplinas não estudadas naqueles cursos e compreendidas no primeiro ciclo do curso secundário.

Parágrafo único — Os exames serão efetuados em estabelecimento de ensino secundário federal, reconhecido ou equiparado.

Art. 2. — Aos diplomados pelos cursos comerciais técnicos nos têrmos do Decreto-lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943, e de acordo com a legislação federal anterior, será permitida a matrícula nos cursos superiores uma vez que provem, em exames vestibulares, possuir o nível de conhecimentos indispensável à realização dos aludidos estudos.

Art. 3. — As instruções necessárias ao processamento dos exames de que tratam os artigos anteriores serão baixadas dentro de sessenta dias.

Art. 4. — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário».

EURICO DUTRA

CLEMENTE MARIANI

CHUVA MUDA

Tudo faz crer que a tendencia da humanidade é para a precipitação desordenada, o desassossêgo e a pressa febril. O ateismo está dominando grande parte da nossa mocidade — a unica preocupação hoje é o gôso material, sem preocupação pelos funestos resultados. A moral é letra morta, é passadismo que vive somente no pensamento de pouquissimas pessôas. Parece, com efeito, que o mundo se está dirigindo para um negro, medonho, diabolico engano, um engano que aguarda naturalmente aos que não recebem o amor da verdade para que se salvem. Existe porem em tudo isto a lei da compensação .E' que só muito tarde despertamos dessa letargia, e então são os gósos substituidos pelas dôres, lagrimas e recrimações que já vêm tarde.

X X X

Não sei se é a velhice que está chegando para mim toda sorrateira, meio desconfiada, e vou sentindo um friosinho das cousas da vida — verdade é que quando acontece me consultar o meu velho espelho e vejo mais um fiosinho de cabêlo branco a juntar-se aos outros, é que saio desta vida contemplatíva e volto-me para a realidade. Vocês já notaram que o espelho ainda continua sincero, honesto e sem faltar a verdade ?!

X X X

Sempre ouví dizer, que quasi todo o caboclo é muito sincero para com seus afeiçoados; porem, quando percebe que está sendo logrado, toma uma cisma tão grande, que jamais perdoará aos seus chicoteadores. O Brasil tem sido e continua sendo um grande amigo dos Estados Unidos, não acontecendo o mesmo para com êle.

Lí, ha poucos dias em o «Correio da Manhã, do Rio, sobre os resultados da missão do Sr Ramon Cereijo, ministro da fazenda argentina, e fiquei meditando como tem sido tomada em zombarias a nossa fidelidade à grande republica americana, dando lugar a que certo jornal diga o que vai escrito : «O pensamento aquí é que a falta de cooperação, os ataques às idéias dos Estados Unidos e os negócios norte americanos e em geral os entraves à politica norte americana, conseguiram para Argentina mais consideração em Washington». Está mais uma vez atualizado o quadro de relações entre os três países pintado por Osvaldo Aranha : trata-se o Brasil como uma espôsa velha e fiel que não necessitará da atenção especial. A Argentina aparece no papel de bela jovem donzela, que necessita de ser cortejada constantemente com presentes e atenção».

JUPITER

DESPENSA E PANIFICAÇÃO

— DE —

Epaminondas Freire

Completo sortimento de Generos alimenticios de 1. Qualdade

Bebidas nacionais e estrangeiras. Conservas em geral. Fábrica da insuperável manteiga genuinamente sergipana — TABOCA

— A Melhor do Estado —

Rua Serapião Aguiar N. 3

Propriá — Sergipe

SAPATARIA POPULAR

— DE —

Eliezer Góis

Especialidade em calçados para homens, Senhoras e crianças, modernos e existentes, a preços inacreditaveis.

Secção de remontes nara Atender a sua Freguezia

AVENIDA MAYNARD GOMES, 34

FROPRIA' SERGIPE

DR. A. VIDAL

Clínica e Prótese em geral Diatermia—Ionisação—Banhos de luz, infra-vermêlho-Rádios-copia endoscopia dentária-Raios X-Inhalações elétricas para tratamento da Sinusite-Branqueamento de dentes pela eletricidade-Tratamento das infecções pela eletricidade-Tratamento das hemorragias pela eletricidade—Aplicações de Termo-Cautério-Perfurações de tumores com bisturi elétrico (Dialérmico)—Diagnóstico elétrico pelos aparelhos Dentalômetro e Vitalômetro. Dentaduras sem presãos e sem ceu de boca-Chapas anatomicas-Pontes acrilicas e Roach.

PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES DE BRITO, 9

PROPRIÁ — SERGIPE

Atenção...

A tipografia da «A Defesa» recebeu grande e variado sortimento de santos, medalhas, broches de Santo Antonio e outros artigos religiosos.

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA' -- SERGIPE

EDITAL DE PRAÇA

O Doutor Antenor Vieira Passos, Juiz de Direito da Comarca de Gararú, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAÇO saber a quantos o presente EDITAL DE PRAÇA virem ou dele conhecimento tiverem, e a quem mais interessar possa o seu conteúdo, que, as dez (10) horas do próximo mês de julho, no dia vinte e nove (29) à porta do edificio da Prefeitura Municipal desta cidade, em cuja sala principal se realisam as audiências deste Juizo o Porteiro dos Auditórios, ou quem as suas vezes fizer, trará à público pregão de venda e arrematação para serem adquiridos por quem maior lanço oferecer, igual ou superior ao preço da avaliação, os imoveis seguintes: Uma posse de terras em Hereu, em aberto, digo, em torno do tanque velho e dos torrões da casa velha do Tanque da Pedra, deste termo, contendo uma capoeira, confrontando-se com Agostinho Gonçalves (Viuva), ao poente; Aprigio Honorato e irmãos; ao norte; com os hereus do Tanque da Pedra, ao nascente; e com Manoel Albano, ao sul, e uma casa de tijolos, taipa e têlhas, com uma porta e quatro janelas de frente para o norte, no arraial Genipatuba, deste termo, em terreno próprio entre as casas de Maneca Maurício e Antônio Tavares, esta ao poente, e, aquela, ao nascente; importam os imoveis em quatro mil cruzeiros (Cr.$4.000,00). E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei expedir o presente EDITAL que será afixado no edifício da Prefeitura Municipal desta cidade e publicado no Jornal «A Defesa», Editado na cidade de Propriá, dado e passado nesta cidade de Gararú, 19 de Maio de mil novecentos e cincoenta. Eu, Dirceu Albuquerque, escrivão, que datilografei e subscrevo, Gararú 15 de Maio de 1950.

(a) Antenor Vieira Passos.

Confere com o original, dou fé.

Gararú, 19 de Maio de 1940.

O Escrivão

DIRCEU ALBUQUERQUE

Horário das Missas aos Domingos e dias Santificados

Matriz — A's 4, 45 e 9 horas
Ginásio — A's 6,30 horas
Hospital — A's 6 horas.

HORARIOS DOS BATISADOS E CONFISSÕES

Batizados

Aos sábados, às 11 horas
— Aos domingos às 10,30
— Diariamente, às 7 horas depois da missa

Confissões

Todos os dias antes da missa.
— Nas Segundas, quartas e sabados; das 16 às 17,30 hsras.
— Na primeira semana de cada mês, de segunda a quinta, das 8,30 às 10,30 das 16 às 18 horas.

Expediente

Nos dias uteis, de 9,30 às 11 horas, o vigário atenderá a quem desejar tratar de qualquer negocio.

O Comércio, instrumento de solidariedade

Uma análise minuciosa de várias etapas e estágios da civilização, através da história universal situará sistemàticamente o comerciante como o «homem cordial», o grande interessado em que as classes sociais se entendam, em que as nações possam apreciar, e harmoniosamente solver os seus problemas comuns.

Muitas das nossas garantias, do que chamariamos direitos individuais, sobretudo nos regimes políticos de liberdade, resultou dêsse espirito característico das classes mercantís. Em plena era medieval, fugindo ao sistema rígido dos feudos, elas marcharam para a constituição dos burgos, e o estabelecimento das cidades livres.

Essa maneira de ver e de sentir, peculiar aos homens do comércio, será talvez uma contingência das suas atividades profissionais que são um instrumento de solidariedade humana.

Na evolução brasileira encontramos esta mesma concepção, sensivel nas grandes cidades do litoral, como nos vilarejos do interior. Identificaremos o esfôrço do negociante, sem dificuldade, desde a abertura e o ajardinamento duma praça pública, como na organização das associações beneficentes e na construção do seu hospital; sua iniciativa estará presente na abertura de uma escola primária, na iluminação, no serviço de águas, no desenvolvimento religioso, nas atividades sociais ou desportivas, nos movimentos cívicos.

Tão longo e desinteressado esfôrço jamais esteve, entretanto, a serviço de qualquer modalidade de política pressional, partidária ou de grupos, pois foi sempre uma resultante das concepções e dos valores eternos que estão na base da nossa civilização. Suas raizes mergulham fundo nas origens ibéricas e na formação cristã que as acompanha, alimentando os princípios de cordialidade e de humanidade, que nos caracterizam.

João Daudt D'Oliveira

(Transc. do «Correio do Senac»)

Armazem de Couros

CASA FUNDADA EM 1944

Gileno José de Oliveira

Especialista em aviamentos para Sapateiros, Tamanqueiros e completo sortimento de arreios para montaria em geral, malas para viagem etc.

Filmes, materiais Fotográficos, Maquinas Fotográficas e Secção de Foto amadores. Revendedor da STANDARD Oil, Co. Of. Brasil — Querozene e Gazolina Oleo Oilek para maquina de Costura a 3,00. Endereço Telegr. VILGENIO

Av. Cel. Augusto Maynard, 42

PROPRIÁ — SERGIPE

RELO'GIO DA MATRIZ

Atendendo a uma louvável sugestão do mui distinto e prestimoso paroquiano Dr. Aulicínio Vidal, mandei consertar o Relógio da Matriz que há dez anos não funcionava.

Para atender as despesas o Dr. Vidal prontificou-se a conseguir o numerário indispensável.

Agradecendo ao Dr. Vidal tão edificante iniciativa, agradeço, também, a todos que atenderem ao seu pedido.

Propriá, 2 de Maio de 1950.

Pe. José Gurvelo Soares

Transporte	CR.$ 1.825,00
Sr. Martinho Guimarães	50,00
Sr. Cesário Dorea	50,00
Dr. Jessé Trindade	20,00
Sr. Aurelino Leite Coutinho	20,00
Sr. José Guedes	20,00
D. Miriam Horta	20,00
Sr. Pedro Medeiros Chaves	20,00
Sr. Alvaro Santana	20,00
Dr. Temistocles Pereira	20,00
Sr. Gabriel Soares	20,00
Sr. Francisco Chagas	20,00
Sr. Belarmino Silva	20,00
Sr. B. Alves	20,00
Sr. Carlos Dorea.	20,00
Sr. Joaquim Cardoso Aragão	20,00
Sr. Francisco Melo	20,00
Sr. Lulú Sant'Ana	20,00
Sr. Luiz Britto	20,00
Srta. Dolores Lima	20,00
Sr. Zureque Oliveira	10,00
Sr. Manoel Cardoso Aragão	10,00
Sr. Anfilofio Tavares	10,00
Sr. Claudio Araújo	10,00
Sr. Zelito Cury	10,00
Sr. Luizinho Mendonça	10,00
Das. Doninha Chaves e Alzira Mendonça	10,00
D. Elvira Tavares	10,00
D. Glorinha Sant'Ana Dorea	10,00
Sr. José Queiroz	10,00
Sr. Emilio Pereira de Castro	10,00
D. Celina Horta Leite	10,00
D. Lavinia Rolemberg	10,00
Uma devota	10,00
Sr. José Baiano	10,00
Sr. Nemésio Messias Nascimento	10,00
Sr. Wilson Lorêdo	10,00
Sr. Wilson Monteiro	10,00
Sr. Patricio Joaquim de Oliveira	10,00
Sr. João Vieira da Silva	10,00
Sr. Edelfrido Andrade	10,00
Sr. Ofelio Onias	10,00
Sr. Constantino Tavares	10,00
Sr. Antônio Dias de Souza	10,00
Sr. Roque Mendes	10,00
Sr Gileno Oliveira	10,00
D. Noemia Maia Palmeira	10,00
Sr. João de Aguiar Caldas	20,00
Sr. Deusdeth Melo	10,00
Sr. Eliezer Góes	10,00
(*Cont.*) **Soma**	Cr.$ 2.575,00

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos, chapeus e calçados sortimento variado e sempre renovado

VENDE A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIA' — SERGIPE

QUEM DISSE

MARIA — Quem disse, por ventura, que eu podia
viver sem teu amôr, sem teu encanto,
afastado de ti, sem o quebranto
dos olhos que a existência me alumía.

MARIA — Quem disse, por acaso, que eu não via
na expressão do teu ser, tão puro e santo,
o enlêvo de candura por que tanto
pulsando o coração eu já sentia.

J. O. F.

"A BRASILUZO"

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapeus, Calçados e, muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso, 4

RROPRIA' — SERGIPE

Armarinho Júpiter

DE

Dolores Lima

Completo sortimento de linhas, objetos para presentes, perfumes, vidros, louças, brinquedos, aviamentos para vestidos

Preços Reduzidos

Avenida Augusto Maynard, 1

PROPRIÁ — SERGIPE

Padaria SANTA IZABEL

DE

EDSON DIAS PNTO

Especialista em Pães, Biscoitos, Massas Finas, etc

HIGIENE RIGOROSA

Praça Tobias Barreto, 6

Propriá — Sergipe

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antonio de Propriá

DIOCESE DE ARACAJU'

Posto de Puericultura

(Continuação da 1a. Pág.)

seria a remuneração, neguei-me a convidal-o, e acertamos que isto seria feito por ele quando aqui viesse, o que se deu dias após, quando lhe encontramos na rua da Vitoria em busca de socorro medico. O Dr. Nelson, como era de esperar do seu éspirito humanitario, aceitou o encargo, encargo que lhe traz grandes prejuizos à clinica.

A manutenção, pois, do serviço de assistencia à infancia e gestantes do Pôsto de Puericultura, é uma resultante do interesse do Dr. Carlos Melo junto a L. B. A. e tambem dos médicos de Propriá.

O Sr. Presidente da Associação Comercial de Propriá, quando em palestra com os Snrs. Olimpio Campos, M. D. e operoso Presidente da L. B A. e Dr. Carlos Melo, deve ter ouvido o relato dessas declarações. Ele tem prestado o seu valioso concurso no interesse demonstrado em receber a subvenção, até mesmo as em atrazo, e no transporte dos medicamentos fornecidos pelo L. B. A.

De publico quero trazer-lhe o agradecimento da Associação de Puericultura por este concurso, e confiamos na sua valiosa cooperação para o desenvolvimento de campanha tão altruística, de empreendimento de tão grande alcance social.

Aproveito a oportunidade para tambem trazer ao Sr. José Onias de Carvalho, Prefeito Municipal, pela doação do terreno, ao Dr. Hercilio Britto pela permuta que fez do mesmo, facilitando assim uma melhor localisação para o Pôsto, e a todos os que teem contribuido para o seu desenvolvimento, o meu agradecimento. Quero ainda salientar que a diretoria desta Associação muito se tem preocupado com o financiamento dos seus serviços, e assim é que o ano passado se dirigiu ao Sr. Governador do Estado solicitando uma subvenção, oficio que até o momento, aliás, não teve resposta. Entendeu-se tambem com o Snr. Prefeito Municipal neste mesmo sentido, e este se comprometeu a dar uma pequena subvenção quando o serviço estivesse funcionando regularmente no seu proprio predio. Além destas medidas, é ainda pensamento da diretoria iniciaar a campanha de socios contribuintes.

Fazendo votos, Sr. Vigario, pela crescente expansão dos sadios ensinamentos da Igreja e pela sua felicidade pessoal,

Atenciosamente subscreve-se seu amigo e admirador

OCTAVIO M. PENALVA

Presidente da Associação de Puericultura de Propriá

—

Propriá, 10 de Junho de 1950.

Prezado Dr. Penalva

Digno Presidente da Associação de Puericultura de Propriá.

Recebí ontem a carta que V. S. pessoalmente me foi entregar. O meu sagrado ministério junto ao leito de um pobre enfermo de um casebre do povoado Santiago, privou-me de receber a sua agradavel visita.

Antes de tudo, agradeço as suas referências honrosas feitas à minha pessôa e ao jornal que dirijo. Meu caro Dr. Penalva, a sua estranheza áquela frase da minha reportagem, causou-me tristeza. Quando eu disse que «só nos interessa conhecer, para aplaudir, estimular e fazer chegar ao conhecimento do povo, tudo que realmente tenha sido feito e não o que se pretenda ou prometa realizar», queria me referir às promessas, projetos, planos, estudos e batimento de pedras dos politicos e governos em vésperas de eleições.

Queria dizer, tambem, como disse na frase «caso contrário silenciarmos e continuar as nossas campanhas de uma maneira elevada, indireta», queria dizer, que não era do programa do jornal que dirijo, tornar público as deficiências, irregularidades de qualquer serviço público ou empresa particular.

Isto era o que pensava quando escrevi aquela frase, comodiretor de um jornal, mas como Vigário, penso e agirei de maneira diferente. Estou pronto para dar o meu apoio a todos que contam com ele, sobretudo o espiritual,

Enfim, para não repetir as suas frases, é o meu desejo agir, no desempenho da missão sagrada de Vigário, ajudando, colaborando, animando a todos a quem eu possa prestar os meus modestos serviços. Estou pronto para ajudar os desanimados ou indecisos e os claudicantes, mas, não pelas colunas do jornal, pois, isto seria humilhante e deprimente.

Oh. se «A Defesa» não agisse assim, se fosse visitar tudo o que existe na cidade e depois apontar as deficiências, as transgressões das leis e as injustiças, tenho certeza desagradaria bastante e talvez não conseguisse prestar o benefício que está prestando a Propriá. Meu caro Dr. Penalva, há, na minha reportagem outras frases que deviam causar mais estranhêsa e desgostar até mesmo ao povo de Propriá.

É quando eu afirmo que grandes problemas estão para ser resolvidos. E como nesta afirmação não atinjo diretamente a nenhum dos ilustres e distintos homens da terra. de quem tenho recebido as mais cativantes e nobres provas de simpatia e respeito, a começar pelo ilustre Dr. Penalva, vou agora insistir no mesmo ponto.

Em Propriá há falta sensível de assistência social. Quando cheguei aqui fui logo avisado pelo jornalista «Jupter» que me fez um apelo ao qual não me foi possivel atender no momento. Se considerarmos outras cidades de Sergipe, teremos provas irrefutaveis. Estância, Capela, Maroim, Neópolis onde, além da admiravel assistência dada pelas fábricas aos operários, possuem outras instituições em funcionamento amplo e permanente. Da minha parte nada fiz para resolver os mesmos problemas.

No momento estou empenhado na solução de um problema fundamental, a instrução secundária e superior da mocidade masculina. Se não tivesse as grandes obras da Matriz, tenho certeza, que, com o grande povo de Propriá, depois de cativar a integral confiança, faríamos muito e muito.

Por enquanto e sempre, continuarei cumprindo a minha dupla missão: como diretor de «A Defesa» de uma maneira, como Vigário de outra maneira.

—Outro ponto da sua carta que exige uma ponderação é o que contesta os merecimentos da Associação Comercial de Propriá, enaltecidos e apresentados na reportagem por mim escrita.

Se houve da minha parte injustiça e se não disse a verdade, a culpa está naquela reunião em que tomei parte por insistência do Dr. Carlos Melo, que exigiu a minha presença e colaboração. Até então eu só tinha conhecimento do Pôsto de Puericultura atravez do inicio da sua construção.

Na mesma reunião entre outros assuntos ventilados destacou-se, o que era justo e bem razoavel, a manutenção do Posto pela subvenção da L. B. A.

Presenciei o Presidente da Associação Comercial de Propriá insistir no aumento da subvenção e no recebimento imediato das atrazadas, e ouvi o Dr. Carlos Melo dizer-lhe que isto era com o Presidente da L. B. A. e que ele, o Presidente da Associação Comercial de Propriá, conseguisse do Presidente da L. B. A. o aumento da subvenção.

E como sabia que a L. B. A. é dirigida pelo Presidente da Associação Comercial de Aracajú, e que há por parte das Associações Comerciais vivo interesse pela L. B. A. que é mantida pelo comércio achei rqzoável e explicável o interêsse da Associação Comercial de Propriá, e por detraz das cortinas douradas que enfeitam o quadro grandioso da Assistência Social, não discortinei nenhuma mancha de interêsse subalterno.

Pelo que ouvi na reunião de janeiro, e pelo que presenciei e fui informado pelo Dr. Nelson Melo, Dr. Jessé Trindade e pela Enfermeira Maria Pureza de Calazans, na visita feita como Diretor da «A Defesa» ao Posto de Puericultura, é que fui levado com a melhor intenção e reta conciência a apresentar o Posto de Puericultura, em sua nova fase de funcionamento, como mais uma notavel e eficiente colaboração da Associação Comercial de Propriá.

Se não falei a verdade e se fui injusto, não tenho culpa, o Dr. Penalva assistiu também à reunião onde firmei o meu juizo e fui facil em aceitar o juizo tornando-o conhecido agora, porque já são do dominio público as atividades e méritos da atual Diretoria da Associação Comercial de Propriá.

Prezado Dr Penalva, «A Defesa» só tem um intuito, afastar e localizar, de uma maneira elevada e caridosa, tudo o que tem entravado o progresso de Propriá. E dentre os obstáculos, um deve ser apontado: a discórdia e as competições pessoais, extremamente partidárias.

Daí o meu grande esforço para ser olhado por todos sem o uso das lentes partidárias que projetam sobre o alvo as cores que elas possuem.

Antes de terminar, lastimo que o Governador do Estado não tenha concedido a subvenção solicitada e a L. B. A. atrasado a subvenção concedida, embora ignore as razões que possam ter motivado tais atitudes.

Não só para atender o desejo manifesto na sua carta, como para completar a minha reportagem do último número, publico, com agrado e satisfação, a referida carta a mim dirigida. As atitudes e palavras de homens que trabalham com desprendimento para o bem coletivo, devem ser conhecidas pelo povo. E um jornal católico deve agir de tal sorte que possa, em qualquer circunstância, apresentar-se de fronte erguida para defender o bem comum e defender a sua dignidade.

De tal sorte que, para que o povo tenha conhecimemto das nossas atitudes e das nossas desposições de bem servi-lo, publicarei esta carta que será tambem um testemunho da minha admiração às nobres qualidades que ornam a sua pessôa de homem inteligente, culto e de bem.

Com os melhores votos de felicidades subscrevo-me:

Vigário amigo, admirador e reconhecido

Pe. JOSÉ CURVELO SOARES.

José Sérgio

Comemorou seu primeiro aniversário o interessante menino José Sérgio, filho do nosso prezado assinante Sr. Constantino Tavares e sua dignissima esposa D. Norma Figueirêdo Tavares.

Às 9 horas foi celebrada, na Igreja Matriz, Missa em ação de graças à qual compareceram, além de amigos da conceituada familia, os pais e avós do aniversariante. À tarde na residência de seus avós Sr. Virgilio Figueirêdo e D. Joana Dias Figueirêdo, foi oferecida uma distinta festa aos amiguinhos do Sérgio, onde destacamos a presença do nosso Revm. Vigário.

A «A Defesa» apresenta ao pequeno aniversáriante, aos seus pais e avós os melhores votos de felicidade.

O Nosso Aniversário

Continuação da 1a. Página

17 anos de lutas, de dificuldades e imensos sacrificios! Mas, se olharmos o bem que tem feito este pequeno orgão, apesar de suas deficiencias, temos motivos para nos sentirmos compensados e satisfeitos

Nascida em pequeno, mais simpatico formato, variada colaboração, saindo apenas duas vezes por mez, a «A Defesa» sempre trilhou pela senda do bom e são jornalismo, levando a todos a palavra e a orientação da Igreja, numa época em que o indeferentismo religioso, o espirito da impiedade e do ateismo, invadem a face da terra.

Com as bençãos de Deus e a proteção de S. Antônio, a «A Defesa», segue a sua marcha gloriosa sem se afastar dessa linha que traçou.

Agora sob a direção do atual Vigário, o Revmo. Conego José Curvelo Soares; a «A Defesa» entrou em nova e aurea fase. Vendo o nosso operoso e dinâmico Diretor, que o campo de ação estava agora mais amplo e compreendendo que a imprensa bem orientada é o maior e mais poderoso instrumento para o combate ao mal, pois penetra aonde não póde chegar a sua vóz pregada no pulpito, Sua Revma., não se tornou maior o tamanho do jornal, dando-lhe uma feição bonita e noticiario farto e variado, como, não encarando os naturais sacrificios, fê-lo sair todos os Domingos.

Não satisfeito com essa ousada vitoria, e como surgisse grandes dificuldades para a impressão em outras oficinas, adquiriu com a coragem e a tenacidade que nunca lhe faltam, uma oficina propria para a impressão, instalando-a convenientemente, contando inicialmente, com o valioso apoio do Sr. Agnelo Vasconcellos Torres, que generosamente, doou, para tão alta finalidade, a elevada quantia de Cr$ $20.000,00 tornando-se até aquí o seu maior bemfeitor. A lista dos grandes amigos da «A Defesa», porém, vem aumentando.

Os ilustres cidadãos Srs. Guilhermino Resende e Apulcro Tojal, numa elevada compreensão pelas grandes causas, ofertaram dois fardos de papel para impressão. Não nos tem faltado tambem o generoso e indispensavel apoio moral e financeiro do bonissimo povo de Propriá, sem os quais, não poderiamos sobreviver.

Eis uma sintese da nossa historia e o sentido do nosso aniversário.

Só temos motivos de nos orgulharmos do passado e olharmos com grandes esperanças para o futuro!

A «A Defesa» cumprirá o destino que o seu nome traz: será a defesa indormita da Santa Igreja, nos dificeis tempos que atravessamos; será a defesa em todo o sentido da expressão, das nossas familias e da sociedade; enfim será a defesa forte e altiva de Propriá e de suas mais bélas e gloriosas tradições cristãs.

COSTA NETO

Cristiano Machado

O Partido Social Damocrático realizou a sua convenção para a proclamação do seu candidato nas próximas eleições de outubro.

Em brilhante e solenissima sessão no Teatro Municipal foi indicado e aclamado o nome de um grande Brasileiro, o Sr. Cristiano Monteiro Machado.

Graças a Deus os partidos políticos são forçados a escolher homens verdadeiramente dignos e bons. O Sr. Cristiano Machado, cidadão impoluto, homem de bem, católico sincero é um candidato que poderá servir ao Brasil.

Queremos terminar esta noticia com uma frase pronuciada pelo Deputado Paulista Sr. Antonio Feliciano no belo discurso de saudação.

Nesta hora de tantas lutas, de tantas divergencias, Cristiano Machado entrega sua vida ao exame dos seus concidadãos.

O nosso jornal a "A Defesa" só circulará Domingo, 25 do corrente.